

## Experiências Geográficas: Quadrinho E Ensino De Geografia

Lucas Elyseu Rocha Narcizo Mendes<sup>1</sup>

*Experiencias Geográficas: Cómic Y Enseñanza De Geografía*

### RESUMO

O objeto do presente trabalho consiste na prática da história em quadrinho aplicada ao ensino de geografia. Como metodologia desenvolveu-se uma atividade no qual os alunos – em grupo – produziram quadrinhos acerca de sua relação para com o lugar que habitam. Para tal, tivemos como objetivo geral a elaboração de um método para o ensino do conceito de lugar, através da produção de uma história em quadrinho por parte dos alunos. Os objetivos específicos consistiram em: i) compreender a importância da história em quadrinho para o ensino de geografia, ii) entender a relação existente entre história em quadrinho e o conceito de lugar na geografia. A atividade desenvolveu-se em duas escolas do município de Campos dos Goytacazes: Centro Educacional Municipal do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Açúcar de Campos (CEMSTIAC) e Escola Estadual Nilo Peçanha.

**Palavras-chave:** Ensino de geografia, lugar e história em quadrinho.

### RESUMEN

El objeto del presente trabajo consiste en la práctica del cómic aplicado a la enseñanza de geografía. Como metodología se desarrolló una actividad en la que los alumnos - en grupo - produjeron cómics a cerca de su relación con el lugar que habitan. Para ello, tuvimos como objetivo general la elaboración de un método para la enseñanza del concepto de lugar, a través de la producción de un cómic por parte de los alumnos. Los objetivos específicos consistieron en: i) comprender la importancia del cómic para la enseñanza de geografía, ii) entender la relación existente entre el cómic y el concepto de lugar en la geografía. La actividad se desarrolló en dos escuelas del municipio de Campos dos Goytacazes: Centro

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Licenciado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense.

Educativo Municipal del Sindicato de los Trabajadores de la Industria del Azúcar de Campos (CEMSTIAC) y Escuela Estadual Nilo Peçanha.

**Palabras clave:** Enseñanza de geografía, geografía humanista, lugar y cómic.

## 1. INTRODUÇÃO

Posicionar-se frente ao conhecimento é algo que o ser humano faz a todo o instante a partir de intencionalidades. Porém, é importante destacar, a partir de Freire (2014), que o conhecimento não tem neutralidade em sua forma de pensar e praticar, pois, está inserido em relações de poder que os define, direcionando-o e condicionando-o a todo o instante.

Sendo assim, como objeto de estudo foi apresentado uma metodologia para o ensino da categoria espacial denominada lugar, através da elaboração de uma história em quadrinhos (HQs). Buscou-se criar em sala de aula, uma história em quadrinhos para retratar a experiência de vida dos estudantes. Aplicação que se deu em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino do município de Campos dos Goytacazes no estado do Rio de Janeiro: o Centro Educacional Municipal do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar de Campos (CEMSTIAC) no estado do Rio de Janeiro e em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino do município de Campos dos Goytacazes no estado do Rio de Janeiro: Escola Estadual Nilo Peçanha, ambas em Campos dos Goytacazes no estado do Rio de Janeiro.

O escopo teórico-metodológico do trabalho encontra-se amparado em dois eixos: o conceito de lugar para a geografia humanista, com a leitura de autores como: Dardel (2015) e Tuan (1983; 2012), e, abordagem do conceito de lugar no contexto da geografia escolar para estudantes do oitavo e nono ano do Ensino Fundamental da rede pública, através de expressões artísticas expressas em quadrinhos produzidas pelos mesmos discutindo sobre a produção de história em quadrinho como ferramenta metodológica para o ensino, em especial para o ensino de geografia.

Como objetivo geral, houve a partir da aplicabilidade do conceito de lugar para geografia humanista a elaboração de uma história em quadrinho em sala de aula. E os objetivos específicos são: i) entender a importância do conceito de lugar para o ensino e de geografia; ii) compreender a importância das histórias em quadrinhos frente ao ensino de geografia.

O trabalho foi dividido em três seções. Na primeira foi debatida a geografia como uma forma de pensamento fundamentada como um mecanismo de se ver e de pensar; uma maneira potente de organizar o pensamento (GOMES, 2017) que se associa de maneira direta à história em quadrinho, pois, a mesma é produtora e reprodutora do espaço. Na sessão dois trouxemos para debate a relação HQs e ensino de geografia. No que condiz a terceira sessão foi debatido acerca da metodologia e dos resultados alcançados.

Ressalta-se, por fim, que este trabalho volta-se para o fato de chamar a atenção para um novo instrumento metodológico no ensino de geografia que são os quadrinhos. No entanto, este instrumento para ser efetivado foi necessário um aporte teórico do que seria o conceito de lugar no sentido de embasar a aplicabilidade lúdica deste mecanismo inusitado de ensinar. Por fim, levou-se em consideração um recorte epistemológico no sentido de facilitar a visualização deste método na *práxis*, como tentativa de buscar o novo para uma melhor interação do aluno com o ensino ministrado.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE LUGAR PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR**

Temos na escola um espaço condicionado por ideologias de superioridade. Mas há, também, um espaço de educação popular e formação social crítica, formadora de saberes a serem utilizados como instrumento de transformação da realidade. Assim, devemos superar a intolerância, que é a nossa incapacidade de conviver com o outro, que coloca o ser como mero espectador do espaço, distanciando-o da realidade, reduzindo a curiosidade e a criatividade a meras produções baseadas em conhecimentos existentes. Diante disso, o ato de ensinar, aqui entendido como uma provocação à curiosidade do educando e educador, os visualiza como sujeitos da produção do conhecimento e não apenas educandos (FREIRE, 2014; FREIRE, 2017; FREIRE, 1978).

Frente a essa realidade, segundo Capel (2012) temos uma geografia escolar sendo pensada a partir de projetos de dominação analisando e conduzindo interações espaciais; seus respectivos processos, fluxos, representações e percepções em que pese ser básica para a formação intelectual e prática de estudantes e professores proporcionando uma orientação e ação didática horizontal frente ao processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, 2003; OLIVEIRA, 1999) formando cidadãos que vivam e convivam no planeta terra de forma harmônica e horizontal, além de estar atento a mudanças modernas relacionadas ao ensino da disciplina, como ao conhecimento geográfico, e, a percepção e

concepção de mundo. Assim, podemos ver a importância do conceito de lugar para o ensino de geografia, pois, são vínculos afetivos e subjetivos, racionais e objetivos, que direcionam a forma de perceber e construir o espaço geográfico (OLIVEIRA, 2003; BRASIL, 1997).

Frente a isso deve se ter uma educação geográfica que pensa as práticas do cotidiano, interpretando os fenômenos geográficos existentes lendo o mundo através de suas respectivas realidades, como sujeito e agentes dos lugares que estão inseridos (SACRAMENTO, 2017), permitindo – para Junior e Martins (2017) – olhar para o espaço escolar, refletindo sobre suas memórias e percepções fazendo com que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de geografia compreendam o mundo de maneira interligada a partir de seus sentimentos de pertencimento: representando pela maneira de ser, estar e viver no mundo, ou seja, uma marcação do espaço dada pelo vivido e experienciado.

### **3. HISTÓRIA EM QUADRINHO E ENSINO DE GEOGRAFIA**

Até então foi desenvolvido um debate teórico sobre a categoria lugar e a geografia escolar; entendendo essa relação como proporcionadora de um posicionamento crítico frente ao mundo que habitamos. Com isso, busca-se nesta parte do trabalho uma aplicabilidade do que foi dito até então no ambiente escolar. A metodologia encontrada foi a exploração das potencialidades dos quadrinhos.

Histórias em quadrinhos, que assim como os demais objetos dispostos no espaço, são condicionados por regimes de visibilidade, ou seja, através de imagens dadas a todo o instante, que exibem lugares com formas e variedades, e, possuidores de uma ordem preestabelecida condicionadora, criadora de critérios e regras de legitimação e avaliação (GOMES, 2013).

Sabendo então que as histórias em quadrinhos, como os demais objetos, são condicionados por regimes de visibilidade norteadores de olhares as entendemos como uma ação de contar história, que expõem determinada visão de mundo, através de diferentes padrões que narram eventos em sequência (EISNER, 2005).

A forma de contar história nos quadrinhos, que para Eisner (2005) é dada pela expressão de um momento construído que cria, segundo Mazur e Danner (2014), é um conjunto de representações coletivas relacionadas às experiências com o lugar ao ter o mesmo como um conteúdo ideal, ético, estético e universalizante, utilizado para descrever a realidade (DORFMAN; MATTELART, 2010).

As histórias em quadrinhos associam-se com a geografia como um instrumento de leitura do espaço, que através de uma linguagem visual e/ou textual, estruturam temporalidades diferentes e simultâneas (COSTA; TONINI, 2012; MENDONÇA; REIS, 2015). Apesar de reconhecermos que não se reduz a uma temática da geografia já que, como destaca Collot (2014), vem a ser uma forma de representação do espaço que corresponde à determinada prática literária ou artística expressando uma diversidade cultural e territorial manifestada de maneira global e local, que através de experiências concretas e afetivas reconstróem e reinterpretam o espaço geográfico permitindo-nos, assim, entender o quadrinho e sua produção como uma maneira de participar criticamente e politicamente da reinterpretação do mesmo (COLLOT, 2014).

A forma aqui escolhida de reinterpretação foi feita a partir da reinterpretação fenomenológica, pois, fornece interpretações de realidades vividas, que através da percepção, modificam a paisagem ao descrever experiências humanas que ressaltam a subjetividade do indivíduo, identificando práticas e significados sociais manifestados pelas relações do cotidiano (NASCIMENTO; COSTA, 2016).

Frente a isso, para Pinheiro (2013) é importante a valorização da forma que o indivíduo significa sua espacialidade, que é materializada por linguagens usadas para se comunicar, proporcionadoras de outras formas de leitura acerca do espaço, produtora de discursos de mundos narrados através da experiência.

Esta produção, que é dada por critérios e valores, que destacam um ponto de vista, servem de instrumento de percepção e compreensão do espaço. Sendo assim, a produção dos alunos, significações que representam o espaço e a vida cotidiana acabam se tornando um enquadramento que expõe a relação das coisas e produz sentidos associados à posição da imagem no espaço permitindo, através do ensino de geografia, reinterpretar e reconstruir o espaço a partir de uma visão singular ou coletiva, e experiências armazenadas (GOMES; RIBEIRO, 2013; MARANDOLA JR, 2016).

#### **4. “A ARTE DE QUADRINIZAR”**

Nesta parte do trabalho, buscou-se o reconhecimento da arte, especificamente as histórias em quadrinhos, como produção humana, possuidora de valores e significados que não podem ser mediados por critérios e princípios estéticos mecanizados racionalmente (BRUNETTI, 2013), a ser utilizada como instrumento metodológico lúdico com escopo de trazer o aluno à sua realidade ao mesmo tempo em que se coaduna a prática de ensino.

## 4.2 METODOLOGIA

A metodologia consistiu em oito momentos. O primeiro momento teve como objetivo a socialização com a turma e participação como ouvinte e também, a apresentação do projeto. Na segunda etapa foi feito em sala de aula um debate com os alunos através de uma aula expositiva sobre o que é geografia, como também a importância do lugar para consigo mesmo. No terceiro momento houve outra aula expositiva entre os estudantes do que viria a ser história em quadrinho e sua relação com a arte e literatura por meio da interpretação de uma a exposição, em slides, contando a “história” das Histórias em Quadrinhos demonstrando que por ser considerada uma maneira de contar histórias, não podemos rotular alguém como pioneiro de sua produção. No quarto momento tem-se a exposição aos estudantes da ideia central do livro a ser trabalhado com eles “A Arte de Quadrinizar” de autoria de Brunetti (2013).

Em seguida, a turma foi dividida em grupos onde cada estudante representou através do desenho, objetos que viessem em sua mente. Tal produção teve como objetivo aproximar o estudante à produção artística, pois, como destacado por Cola (2014), o conhecimento está intrínseco no indivíduo, e a partir do momento que é trabalhado de forma espontânea, identifica-se com a ação. O quinto momento consistiu em uma exposição de dois pequenos vídeos, a fim de aproximar os alunos do universo dos quadrinhos discutindo sobre seus símbolos e como moldam nossa identidade e a forma que nos posicionam no espaço (DORFMAN; MATTELART, 2010).

Com os grupos já divididos, os estudantes criaram em conjunto um personagem, expondo marcas de suas individualidades. No sexto momento, foram elaborados os quadrinhos e cada grupo escolheu um tema a ser tratado. O sétimo momento consistiu no final da elaboração dos quadrinhos, sendo as narrativas entregues em forma de quadrinhos aos estudantes no oitavo momento.

É importante destacar também que os momentos desenvolvidos no papel tiveram uma aplicabilidade diferente em sala de aula. Visto que a troca de horários repentinos, o clima com alguns dias chuvosos, a correria na aplicação dos conteúdos, falta de infraestrutura, períodos de prova e recuperação, e outros foram entraves para seu melhor desenvolvimento.

### 4.3 RESULTADOS

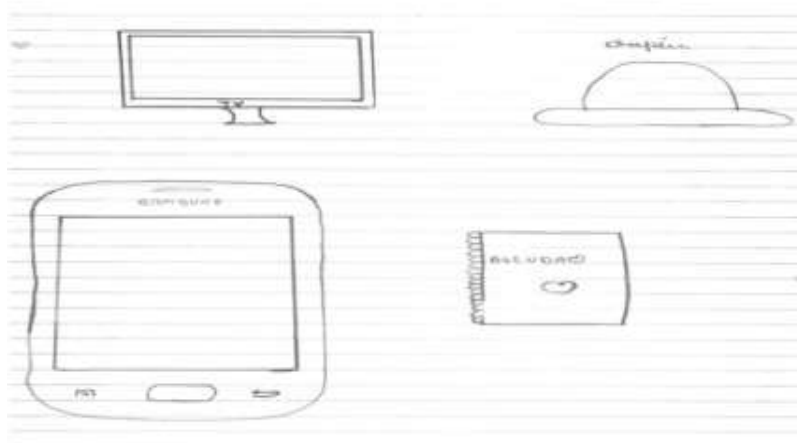
Os resultados foram produzidos e recolhidos: na escola estadual Nilo Peçanha – nono ano do Ensino Fundamental, e, na escola estadual CEMSTIAC – oitavo ano do Ensino Fundamental. Sendo importante destacar que por motivos de privacidade e segurança; os nomes dos alunos não foram expostos.

No primeiro momento de socialização com os alunos, nas escolas citadas, tivemos aulas expositivas. Uma a partir do uso do livro didático, visto que segundo o professor entrevistado, vem não só auxiliá-lo em sala como também uma forma de incentivar os alunos a leitura. Por sua vez, o outro professor optou pelo seu não uso em sala, pois, para o mesmo, o livro didático não permite uma boa evolução da aula pelo fato de limitar os assuntos a serem abordados.

O segundo momento da atividade desenvolveu-se em uma aula expositiva acerca da construção do conhecimento geográfico, tendo como foco do debate a definição do conceito de lugar, que por parte dos estudantes, foi definido como um espaço afetivo aonde se constroem significados e sentimentos acerca do mesmo e a geografia, por sua vez, como o estudo da terra e sua relação para com as pessoas.

Posteriormente, na terceira etapa, houve novamente o desenvolvimento de uma aula expositiva com a finalidade de debater a importância da história em quadrinho para o ensino de geografia. Como resultado temos sua potencialidade em (re)construir lugares através de imagens, construídas por desenhos e textos selecionados, proporcionando à quem tem seu acesso a pensar o lugar que habita em uma outra ótica.

Figura 1 – Objetos



Fonte: Elaboração própria.

Na quarta etapa, houve uma aula expositiva trazendo uma linha cronológica acerca da história em quadrinho. Mostrando aos envolvidos que sua produção envolve, antes de mais nada, a nossa capacidade que temos em contar histórias. Posteriormente na mesma etapa, houve a exposição de vídeos curtos: trechos do filme *Alô Amigos da Disney*<sup>2</sup> e um episódio da *Turma da Mônica*<sup>3</sup>. Após, na quinta etapa, os alunos dividiram-se em grupos; no qual cada aluno deveria descrever quatro objetos que viessem em mente (Imagem 1).

Na sexta etapa, cada grupo produziu um personagem a ser usado posteriormente na história em quadrinho, como principal (Imagem 2). No sétimo momento houve a produção das histórias em quadrinhos com um tema escolhido pelos próprios alunos, e que será melhor debatida nos parágrafos à frente. O oitavo momento consistiu na entrega dos resultados para os alunos envolvidos. Os resultados foram impressionantes como: homofobia (Imagem 3), preconceito (Imagem 4), drogas na infância (Imagem 5), gravidez na adolescência (Imagem 6) e a História de Maria Alice (Imagem 7). Ao analisar os resultados, podemos ver de maneira explícita a exposição de experiências, que através da produção do quadrinho, expõe uma maneira de (re)construir e (re)interpretar o espaço a partir do olhar do outro. E, como resultado, foi produzida a revista “Experiências Geográficas” (Imagem 8).

Figura 2 – Personagem utilizado na história



Fonte: Elaboração própria.

<sup>2</sup> PATULE, Varaya. *Alô amigos, Zé Carioca conhece Pato Donald*. Publicado em 22/05/2013. (02m07s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PXA5CveNhTw>>. Acesso em: 10 mai. 2018

<sup>3</sup> TURMA Colorida. *Turma da Mônica, a cabeleireira*. Publicado em 22/10/2014. (02m07s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_phG6zPqHHE&t=100s](https://www.youtube.com/watch?v=_phG6zPqHHE&t=100s)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

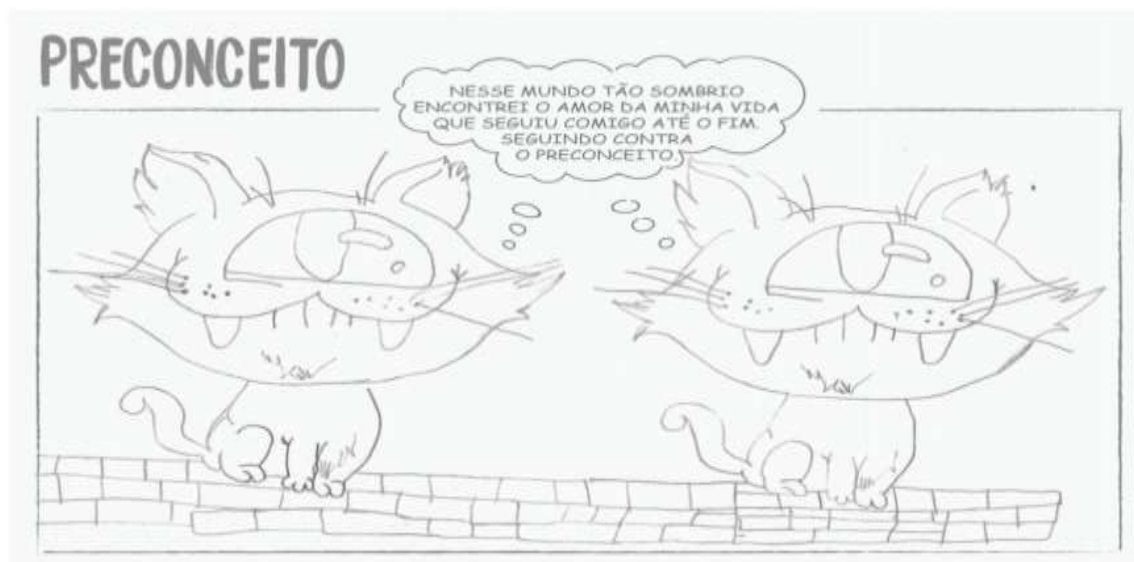


Figura 3 – Homofobia



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4 – Preconceito



Fonte: Elaboração própria.

Figura 5 – Gravidez na adolescência



Fonte: Elaboração própria.

Figura 6 – Drogas na infância



Fonte: Elaboração própria.

Figura 7 – A história de Maria Alice



Fonte: Elaboração própria.

Figura 8 – Experiências



Fonte: Elaboração própria.

A atividade desenvolvida demonstrou que a produção da história em quadrinho quando associada ao ensino do conceito de lugar na sala de aula, proporciona um pensamento crítico frente ao lugar habitado inserindo os estudantes de maneira horizontal no processo de criação do conhecimento geográfico, permitindo através de suas narrativas textuais e gráficas, a construção e reinterpretação de um espaço construído por significações, de maneira mais concreta, sentimental e emocional (OLIVEIRA, 2014).

Reinterpretações, que são oriundas de expressões de memórias pessoais e/ou coletivas, que situam o indivíduo no espaço formando lugares de memórias, lugares que são dotados de estilos e formas singulares, que mudam de significados com o tempo e de indivíduo para indivíduo, formam uma visão de mundo não hegemônica e produtora de significações e reinterpretações sobre o lugar, criando assim uma expressão singular imaginada que descreve e reinterpreta o mundo através de significados relacionados à realidade habitada (COLLOT, 2014).

Logo, é possível afirmar que a produção do quadrinho, frente ao ensino de geografia, permite a exposição e reinterpretação por parte do estudante de um mundo associado ao lugar que habita. Tal posição leva a crer, segundo Brunetti (2013), que o resultado dessa ação como expressão de uma visão de mundo não hegemônica, permite a construção e reinterpretação do espaço através de um sistema reconhecível de sinais que expressam experiências individuais ou coletivas, tradutoras de emoções individuais.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou através da produção da história em quadrinho no ensino de geografia expor algumas de suas potencialidades. Como visto sua produção em sala de aula associada ao ensino de geografia, permite desenvolver uma metodologia de ensino que – quando aplicada de forma crítica – vem a romper com a forma de ensino vigente nas escolas permitindo uma construção de leitura de mundo, possuidora de experiências pessoais, locais e globais, devendo ser compreendidas, pela visão de quem a significa, estando no lugar o sentimento de valor dado pelo indivíduo cuja atitudes são espelho de interesses e valores pessoais que refletem a visão de mundo de cada um possuidores de experiências pessoais, e, realidades locais e globais que devem ser compreendidas pela visão de quem a significa expondo um mundo realizado pela existência, relacionando-se com o indivíduo a ponto de posicioná-lo no espaço que está inserido (OLIVEIRA, 2013; HOLZER, 2000; DARDEL, 2015).

Com isso vimos a entender que o desafio do ensino de geografia é: permitir a compreensão dos envolvidos sobre o espaço vivido, percebido e concebido. Tanto em ambiente virtual, quanto real, individual e social porque, como visto ao longo do artigo, suas respectivas representações são caracterizadas pelo sentimento de pertencimento dos alunos (JUNIOR; MARTINS, 2017).

Frente a isso, o uso da história em quadrinho, como ferramenta metodológica no ensino de geografia, proporciona aos alunos uma interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como também contribui ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas, psicomotoras (JUNIOR; MARTINS, 2017).

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

BRUNETTI, Ivan. **A arte de quadrinizar: filosofia e prática**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

CAPEL, Horacio. **Filosofia y ciência en la geografia contemporânea: nueva edición ampliada**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2012.

COLA, César. **Ensaio sobre o desenho infantil**. 3. ed. Vitória: EDUFES, 2014.

COLLOT, Michel. **Pour une géographie littéraire**. Paris: Éditions Corti, 2014.

COSTA, Rafael; TONINI, Ivaine. **As histórias em quadrinhos como construção da leitura geográfica**. Porto Alegre: ENG, 2012.

DARDEL, Eric. 1899-1967. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Trad. HOLZER, Werther. São Paulo: Perspectiva, 2015.

DORFMAN, Ariel; MATTELART, Armand. **Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo**. 6. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2010.

EISNER, Will. Narrativas gráficas de Will Eisner. Trad. DEL MANTO, Leandro Luigi. São Paulo: Devir, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1983.

\_\_\_\_\_. Educação como prática de liberdade. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da tolerância. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 63. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017.

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_. O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

\_\_\_\_\_; RIBEIRO, Letícia Parente. A produção de imagens para a pesquisa em geografia. In: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, nº 33, p. 27-42, jan/jun de 2013.

HOLZER, Werther. **A geografia humanista: sua trajetória**. Londrina: Eduel, 2016.

\_\_\_\_\_. Cozinhas e comida caseira: Pratos com peixe e paisagens de Restinga. In: Revista Geograficidade, v. 2, n. 1, verão 2012.

\_\_\_\_\_. Memórias de viajantes: paisagens e lugares de um novo mundo. In: Revista GEOgraphia, ano II, n. 3, 2000.

\_\_\_\_\_. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. In: Revista Território, Ano II, n. 3, jul./dez. 1997.

JUNIOR, Luiz Martins; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Construção do conceito de lugar em interface com uma Geografia Escolar inclusiva. In: Educação geográfica: temas contemporâneos/ Jussara Fraga Portugal (organizadora). – Salvador: EDUFBA, 2017, p. 131-147.

MARANDOLA JR., Eduardo. Heidegger e o pensamento fenomenológico em geografia: sobre os modos geográficos de existência. In: Revista Geografia, v. 37, n. 1, Rio Claro - São Paulo, p. 81-94, jan./abr. 2012.

\_\_\_\_\_. Humanismo e arte para uma geografia do conhecimento. In: Geosul. v. 25, n. 49, Florianópolis, p. 7-26, jan/jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Identidade e autenticidade dos lugares: o pensamento de Heidegger em Place and Placelessness, de Edward Relph. In: Revista Geografia, Rio Claro, v. 41, n. 1, p. 5-15, jan./abr. 2016.

JÚNIOR, Luiz Martins; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Construção do conceito de lugar em interface com uma geografia escolar inclusiva. In: Educação geográfica: temas contemporâneos. Jussara Fraga Portugal (org.). Salvador: EDUFBA, p. 131-147, 2017.

MAZUR, Dan; DANNER, Alexander. **Quadrinhos - história moderna de uma arte global**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

MENDONÇA, Marcio; REIS, Luis. História em quadrinhos: um campo recente da pesquisa em geografia sobre conflitos. In: Revista Geo UERJ, n. 27, Rio de Janeiro, p. 98-119, 2015.

NASCIMENTO, Taiane Flores do; COSTA, Benhur Pinós da. Fenomenologia e Geografia: teorias e reflexões. In: Geografia, Ensino & Pesquisa, v. 20, n. 3, p. 43-50, 2016.

OLIVEIRA, Livia de. Metodologia de ensino da Geografia In: Caderno de Geografia, PUC Minas, v. 9, n. 13, p. 21-24, jul. 1999.

\_\_\_\_\_. Novos desafios na formação do professor de Geografia. In: Geografares, n. 4, Vitória, 2003.

\_\_\_\_\_. Percepção da paisagem geográfica: Piaget, Gibson e Tuan. In: Revista Geografia, v. 25 (2): 5-22, Rio Claro, São Paulo, ago. 2000.

\_\_\_\_\_. O sentido do lugar. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. (Orgs). Qual o espaço do lugar? geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

\_\_\_\_\_. Sentidos de Lugar e Topofilia. In: Revista Geograficidade, v. 3, n. 2, inverno 2013.

PINHEIRO, Robinson Santos. O Espaço Literário: apontamentos para o diálogo entre geografia e literatura. In: Revista Geografares, n. 14, junho, p. 72-83, 2013.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A produção de jogos na formação docente: material didático e ensino de Geografia, apud PORTUGAL, Jussara Fraga (Org.). Educação geográfica: temas contemporâneos. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2017.

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à fenomenologia**. 4. ed. Trad. Alfredo de Oliveira Moraes. São Paulo: Loyola, 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

\_\_\_\_\_. Paisagens do medo. Tradução Livia de Oliveira. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2006.

\_\_\_\_\_. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. 1. ed. Londrina: Eduel, 2012.